



Mesa: Ângela Carneiro, Isabel Pires, Luis Mendonça

09:40

CL75 - ECO-DOPPLER CAROTÍDEO E ESPESSURA DA CORÓIDE EM DOENTES DIABÉTICOS SEM RETINOPATIA DIABÉTICA

Joana Cardigos¹, André Vicente¹, Lívio Costa¹, Rita Proença¹, Nuno Marques¹, João Paulo Cunha¹, Luís Abegão Pinto², Joana Ferreira¹

(¹Centro Hospitalar de Lisboa Central, ²Centro Hospitalar de Lisboa Norte, Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa)

Introdução: A coróide recebe cerca de 95% do fluxo sanguíneo ocular, sendo por isso um local sensível às alterações vasculopáticas da Diabetes Mellitus, entre as quais uma maior incidência de arteriosclerose. As variáveis hemodinâmicas do eco-doppler carotídeo são atualmente utilizadas na deteção de arteriosclerose sistémica.

O objetivo deste estudo foi correlacionar a espessura da coróide com variáveis hemodinâmicas obtidas por eco-doppler carotídeo, em doentes com Diabetes Mellitus tipo 2 sem retinopatia diabética.

Material e Métodos: 17 olhos e 17 dopplers carotídeos de 17 doentes diabéticos sem retinopatia diabética foram incluídos num estudo prospetivo coorte. Foi realizada avaliação oftalmológica completa (acuidades visuais, tonometria, biomicroscopia, fundoscopia e comprimento axial) assim como foi obtida avaliação tomográfica retiniana (OCT Spectralis, Heidelberg Engineering) com aplicação do software EDI (enhanced-depth imaging) para aquisição de imagens da coróide e realização de eco-doppler carotídeo. A espessura da coróide foi medida de forma manual em 13 localizações diferentes (subfoveal e 3 medições com intervalos de 500 µm a partir da fóvea em 4 direções – nasal, temporal, superior e inferior). Estes valores foram correlacionados com os parâmetros hemodinâmicos ultrassonográficos do eco-doppler (velocidade pico sistólico-VPS, velocidade diastólica final-VDF e índice de resistência-IR) das artérias carótida comum e interna. Foram ainda correlacionadas as espessuras coroideias e os valores hemodinâmicos do eco-doppler com a pressão arterial sistémica e amplitude de pulso ocular-APO. A comparação das médias e as correlações entre as variáveis foram analisadas recorrendo a testes não paramétricos e correlação de Spearman respetivamente.

Resultados: A espessura da coróide nos 1500 µm inferiores à fóvea correlacionou-se de forma negativa com o IR da artéria carótida interna e comum ($p=0.022$ e 0.035 , $r = -0.41$ e -0.32 respetivamente). Não foram identificadas correlações entre a espessura da coróide e as variáveis VPS, VDF e IR, assim como com a PA e OPA em nenhuma das outras localizações ($p > 0.05$). Correlação positiva entre a PA e a VPS e IR da artéria carótida interna foi evidenciada ($p=0.003$ e 0.03 , $r=0.69$ e 0.53 respetivamente).

Conclusões: A ausência de correlação entre a espessura da coróide e os valores hemodinâmicos do eco-doppler carotídeo presentes em todos os quadrantes exceto nos 1500 µm inferiores à fóvea leva-nos a pensar na coroidopatia diabética de doentes diabéticos sem retinopatia diabética, já identificada em estudos prévios, como uma microangiopatia localizada. Desta forma, o OCT é um exame não invasivo que poderá permitir a identificação de manifestações precoces da doença ocular diabética antes das suas evidências retinianas. No entanto, serão necessários estudos com amostras populacionais maiores, para conclusões mais consistentes.